

04 – MOTIVAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

AS PALAVRAS SÃO PERFORMANCE E O COMPORTAMENTO É CONFISSÃO?

A distância entre o que se diz e o que se é, e por que o caráter só se lê na safra do tempo

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Palestrante e Diácono Permanente.
Criador da Agrosafia.

UMA FRASE QUE CORRE PELAS REDES

Anda circulando por aí, com ares de sabedoria definitiva, a sentença de que as palavras são performance e o comportamento é confissão. Ela não tem autor conhecido. Nasceu no ambiente digital, onde as frases curtas viajam mais rápido do que as ideias longas, mas repete uma intuição antiga e respeitável. O Evangelho já havia dito que pelos frutos os conhecereis (Mt 7,16). Tiago escreveu que a fé sem obras é morta (Tg 2,17). Aristóteles ensinou que a virtude se forma pelo hábito, não pela declaração de intenções. E os economistas, muito depois, criaram a noção de preferência revelada: vale a escolha que custou alguma coisa, não a que foi apenas anunciada.

Como agrônomo, reconheço nessa frase o velho instinto de quem vive da terra. O agricultor não discute a lavoura pelo diálogo do vizinho, ele olha o talhão. Não pergunta se houve intenção de adubar, pergunta pela cor da folha. A cultura rural desconfia da conversa e confia no rastro. É uma desconfiança sadia. Mas, como toda sentença que nasce curta, ela precisa de exame antes de virar norma de convivência.

O QUE A FRASE ACERTA: O PREÇO DA COLHEITA

O acerto está na assimetria de custo. Falar é barato. Agir é caro. Por isso o comportamento carrega mais informação por unidade: quem paga o preço revela o que de fato valoriza, mesmo quando não pretendia revelar nada. Prometer presença não custa nada. Estar presente custa uma tarde, uma viagem, uma noite mal dormida. Dizer que a cooperação é um valor não custa nada. Dividir o resultado, abrir a informação e ceder espaço custa poder.

É por isso que a frase funciona como higiene de discernimento. Ela serve de alerta diante de quem se anuncia melhor do que vive, diante do dirigente que fala em transparência e esconde números, do pai que prega valores e não comparece, do líder que exalta a equipe e assina sozinho a vitória.

Ninguém guarda a semente no paiol esperando que ela se torne colheita.

O PRIMEIRO ERRO: A PALAVRA TAMBÉM É ATO

A oposição que a frase monta é falsa já na origem. O filósofo John Austin mostrou que dizer é fazer. Prometer, votar, absolver, benzer, demitir, diagnosticar, caluniar: nenhum desses atos existe fora da palavra. Quando alguém humilha o filho com a voz, isso não é performance, é

conduta, e das mais graves. Quando um líder assume um compromisso diante da assembleia, ele não encenou, ele contraiu uma dívida.

A palavra, portanto, não é o contrário do comportamento. Ela é uma espécie de comportamento, e das mais decisivas. Quem despreza inteiramente o dizer perde justamente o instrumento pelo qual o homem se obriga a ser melhor amanhã do que é hoje. O compromisso público cria uma dívida com a própria consciência, e é dessa dívida que muita virtude nasce.

O SEGUNDO ERRO: O COMPORTAMENTO TAMBÉM É PALCO

O sociólogo Erving Goffman demonstrou o que qualquer pessoa experiente já percebeu: a conduta é tão encenada quanto o discurso. Existe a filantropia fotografada, a pontualidade que só aparece diante do chefe, a devoção exibida no templo e esquecida no portão, a doação anunciada antes de ser feita. Se as palavras podem mentir, os gestos também mentem, e mentem melhor, porque a frase da moda nos convenceu de que eles não mentem.

Esse é o perigo mais sutil do aforístico: ele desarma nossa suspeita exatamente onde a encenação é mais eficaz. Quem quer enganar de verdade já não gasta discurso, gasta gesto.

O TERCEIRO ERRO: A CIRCUNSTÂNCIA TAMBÉM CONFESSA

A psicologia social vem repetindo, desde os experimentos clássicos do século passado, que o comportamento confessa tanto a circunstância quanto o caráter. O homem que não ajudou pode estar exausto, e não insensível. O funcionário que se calou pode estar com medo, e não de acordo. O jovem que desistiu pode estar sem meios, e não sem vontade.

Ler todo comportamento como confissão da alma é transformar em sabedoria de púlpito aquilo que os estudiosos chamam de erro fundamental de atribuição. Um ato isolado não confessa ninguém. Uma lavoura não se julga por uma planta, nem uma safra por um dia de estiagem.

O TRIBUNAL DE DOIS PESOS

Há ainda um problema moral na palavra confissão. Ela vem do vocabulário religioso e jurídico, e carrega consigo a figura do juiz. Ao adotá-la, quem observa se instala automaticamente no lugar de quem sentencia, supondo que o gesto alheio é transparente à sua leitura.

Na prática, a frase costuma ser aplicada com dois pesos. Para os outros, o ato revela quem eles são. Para mim, o ato revela o que eu estava enfrentando. É uma sentença que produz mais condenação do que compreensão, e um líder que a adota sem cuidado troca o discípulo pelo réu.

A LEITURA AGROSÓFICA: SEMENTE, LAVOURA E SAFRA

A formulação que defendo não é de oposição, é de tensão ao longo do tempo. A palavra é semente. O comportamento é lavoura. O caráter é a safra, e safra não se apura em um dia.

**A palavra promete. O comportamento paga. O caráter é o saldo entre os dois,
apurado em anos.**

Quem observa uma pessoa por uma semana vê performance, dos dois lados, na fala e no gesto. Quem convive por vinte anos vê outra coisa: vê se a semente virou pão. Ninguém sustenta encenação por duas décadas, em dias de chuva e de seca, diante de plateia e diante de ninguém. Essa coerência, construída ao longo dos anos com paciência e humildade, é o que os mais velhos chamam de caráter.

O critério agrosófico, portanto, não é o gesto isolado nem a frase bonita. É a repetição. É o padrão. É a fidelidade que se mantém quando ninguém está olhando, porque a fidelidade, ao contrário do aplauso, não precisa ser vista para existir.

O EXEMPLO QUE FECHA A QUESTÃO

José de Nazaré não tem uma única palavra registrada nos Evangelhos. Decidiu, protegeu, conduziu, trabalhou e assumiu a paternidade de um filho que não gerou. A ele faltou voz, não presença. Se a sentença da moda estivesse inteiramente certa, José seria a prova cabal, o homem que confessou tudo sem dizer nada.

Mas há o outro lado. Do mesmo Evangelho vem a advertência de que daremos conta de cada palavra vã (Mt 12,36). Ou seja, a Escritura não absolve a palavra como se fosse mera encenação. Ela a responsabiliza. Silêncio e discurso são julgados pelo mesmo tribunal, porque ambos são conduta.

APLICAÇÃO: NA COOPERATIVA, NA EMPRESA E EM CASA

Onde aplicar	O critério prático
Na cooperativa	Não julgue o associado por uma assembleia. Observe o padrão de entrega, de pagamento e de participação ao longo das safras.
Na liderança	Compare o discurso de uma reunião com a decisão tomada quando havia custo pessoal envolvido. Aí se vê o valor real.
Na família	Antes de ler o gesto do filho como revelação de caráter, pergunte o que ele estava enfrentando. Depois observe se aquilo se repete.
Na sucessão	Sucessor não se escolhe por entrevista. Escolhe se por histórico: o que ele sustentou sem plateia e sem cobrança.
Em si mesmo	Aplique a frase primeiro a você. Ela é excelente espelho e péssimo binóculo.

CONCLUSÃO

A frase tem alto valor retórico e valor analítico apenas mediano. Serve como advertência: não compre discurso sem lastro e desconfie da distância entre o que a pessoa proclama e o que ela sustenta quando ninguém aplaude. Não serve como teoria para conhecer o outro, porque divide em dois blocos o que é um contínuo, ignora o peso das circunstâncias e entrega a quem julga uma certeza que ele não tem direito de ter.

Aforístico bom para acordar. Ruim para concluir.

A vida honesta não se prova em uma frase nem em um gesto. Prova se na safra, ano após ano, na coerência paciente entre o que se semeia com a boca e o que se colhe com as mãos. Mostre a obra, e não o rosto diante da obra. O tempo, que é o mais severo dos avaliadores, faz o resto.

TEXTO CORRELATO NO PORTAL: O QUE SE PENSA E O QUE SE É: a descrição como método, por que responder pelas ideias e não pela própria imagem. Disponível em www.loterio.com.br, junto aos demais artigos das séries Alegria de Viver, Agrosafia e Motivação Racional.

PARA PALESTRAS E CURSOS: este tema e os demais eixos de trabalho, motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosafia, podem ser levados à sua cooperativa, empresa, escola, paróquia ou evento. WhatsApp (47) 99967-5010. E mail: ainorfloterio@gmail.com e contato@ainor.com.br.